



Mostrou grande preocupação com a falta de mão-de-obra existente no setor agrícola "A mão-de-obra hoje começa a ser um problema muito delicado em alguns sectores da atividade económica na Região. Sofre-se claramente as consequências porque muitos dos que optaram pela reconversão de leite para carne, uma estratégia regional que tem um impacto muito importante na economia da Região, não foram apenas por uma opção comercial ou comercial, foram, sim, por falta de mão-de-obra", referiu.

O presidente da AASM destacou o trabalho que tem sido feito no melhoramento genético na produção leiteira açoriana, que também terá de ser estendido à carne, "para que siga o mesmo caminho de excelência", a coragem de quem aceitou fazer a reconversão de leite para a carne e o impacto da redução da produção de leite no rendimento dos agricultores: "Teve um efeito excepcional no rendimento dos agricultores".

Virando o discurso para os industriais presentes no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana, Jorge Rita puxou pela memória e lembrou que há um ano os cartazes que aqui estavam eram menos "simpáticos" para a indústria, pelo que se assistiu a um completo "volte-face" com o acen-

A mão-de-obra hoje começa a ser um problema muito delicado em alguns sectores da atividade económica na Região. Sofre-se claramente as consequências porque muitos dos que optaram pela reconversão de leite para carne, uma estratégia regional que tem um impacto muito importante na economia da Região, não foram apenas por uma opção comercial ou comercial, foram, sim, por falta de mão-de-obra"

tuar da agricultura e da sua importância na economia da Região.

"Se estamos "condenados" a viver juntos, temos de procurar a melhor forma para vivermos melhor e isso também depende dos industriais e da valorização do nosso produto. Nós vamos fazer tudo para que tenham sempre um bom produto. A produção faz sempre o seu trabalho. A expectativa que temos é que a indústria faça bem o seu e a distribuição também", avisou.

O preço do litro de leite pago ao produtor foi referido pelo representante dos agricultores, exigindo que as subidas verificadas em Portugal Continental tivessem réplica na Região pois, diz,

"não há produtores de primeira e produtores de segunda".

Sobre o concurso, Jorge Rita diz que é a montra da excelência do trabalho desenvolvido pelos produtores, mas que este ano terá menos animais e menos participantes, "fruto de um problema que é transversal a toda a economia açoriana, que é a falta da mão de obra".

Ao presidente do Governo Regional dos Açores, presente no evento, foi pedido que continue a honrar os compromissos, como tem feito, e que "continue a acreditar e a investir neste setor da atividade económica. Sempre que apostar nele, terá retorno económico, social, territorial para a Região Autónoma dos Açores".